



**APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO ESPECIAL | CADERNO  
TEMÁTICO: SABERES TRADICIONAIS**

**PRESENTATION OF SPECIAL EDITION | NOTEBOOK THEMATIC:  
TRADITIONAL KNOWLEDGE**

**PRÉSENTATION DU NUMÉRO SPÉCIAL | CAHIER THÉMATIQUE: SAVOIRS  
TRADITIONNELLES**

**PRESENTACIÓN DE LA EDICIÓN ESPECIAL | CADERNO TEMÁTICO: SABERES  
TRADICIONALES**

*Carlos Benedito Rodrigues da Silva<sup>1</sup>*

A proposta de organizar um caderno temático sobre culturas tradicionais para a Revista da ABPN tem por objetivo, identificar produções acadêmicas resultantes de diálogos de intelectuais das diversas áreas de conhecimento com movimentos sociais, representações quilombolas e das religiões de matrizes africanas, e comunidades mantenedoras de saberes tradicionais, em reconhecimento e valorização de suas contribuições históricas à cultura nacional.

É importante enfatizar, que ao tratarmos de saberes tradicionais, por um lado estamos reconhecendo suas diferenças em relação ao saber científico, ao mesmo tempo, não pretendemos hierarquizar as relações entre essas duas categorias do ponto de vista da produção de conhecimento, tendo como pressuposto mesmo, que o saber científico tem fontes inesgotáveis de temas entre as culturas tradicionais, inspirando pesquisas e reflexões teóricas importantes para adas conta da pluralidade de representações socioculturais brasileiras. Ao mesmo tempo, os detentores dos saberes tradicionais tem concepções importantes, se não sobre o universo, ao menos ao mundo que os cerca, apresentando um modo de pensar e de fazer, que os coloca talvez, no mesmo patamar dos intelectuais da academia, a diferenças podem ser analisada do ponto de vista conceitual, mas ambos são conhecimentos inacabados, abrindo sempre caminhos para novas reflexões.

---

<sup>1</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFMA e coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB/UFMA.



É com esse objetivo que reunimos aqui um conjunto de textos com abordagens diversificadas sobre saberes tradicionais, enfocando formas de fazer, viver e resistir em grupos diversos, a exemplo do primeiro artigo, que analisa conhecimentos tradicionais e acadêmicos, relacionados à saúde em comunidades negras situadas no arquipélago do Marajó na Amazônia paraense, constatando que as relações saúde/ doença são tratadas, tanto do ponto de vista da medicina tradicional, como dos conhecimentos tradicionais que acumulam práticas ritualísticas que integram influências indígenas, do catolicismo, do kardecismo e de religiões de matrizes africanas. Apontam que, além dos saberes, patrimônio também se configuram pelas matas, atalhos, trilhas, rios e igarapés, entre outros. Porém, a menção a pajés ou curandeiros, a benzedeadas e a seus conhecimentos e saberes como riquezas locais, evidenciam a importância que tais sujeitos e seus conhecimentos têm para a reprodução cultural e material das comunidades.

O artigo Cinema, educação e promoção à saúde enfoca propostas de educação popular, com ênfase na promoção à saúde, realizada na escola da comunidade quilombola de Castainho, Garanhuns-PE, durante o decorrer da primeira turma da residência multiprofissional em saúde da família com ênfase na população do campo. Dessa forma ressalta a importância do cineclube para dialogar sobre questões de promoção da saúde na comunidade, mostrando que, o cineclube, por seu caráter mobilizador, constitui-se um instrumento importante para reflexão sobre o conceito de saúde, onde as várias facetas da saúde sejam trabalhadas da mesma forma, com a mesma intensidade e importância, respeitando a realidade dos grupos envolvidos, incorporando elementos do cotidiano e do imaginário, dando a possibilidade de finais diferentes do convencional. Eudaldo Francisco dos Santos Filho e Janaína Bastos Alves enfocam a oralidade como um fator de construção, difusão, preservação e propagação do legado de um povo que se erigiu através de sua utilização. Aborda neste sentido as heranças africanas dinamizadoras da cultura brasileira, especialmente do ponto de vista dos saberes tradicionais, envolvendo práticas e trabalho, cultura e religiosidade, onde a palavra tem significado essencial, destacando que, os agentes das tradições orais, os anciões, os líderes de comunidades e de agrupamentos religiosos ou os gritos na concepção de Amadou Hampaté Bâ, não são apenas contadores de lendas, e contos, mas



fazem parte desse complexo tradicional de diversidades onde se privilegia a oralidade como método de transmissão de conhecimento.

O artigo beleza das mulheres jovens quilombolas aborda o conceito de beleza negra na contemporaneidade e de que forma tal conceito pode ser difundido em mulheres jovens negras e quilombolas, enfocando as influências da mídia na definição dos padrões de beleza e de que forma essa mediação atinge as mulheres quilombolas, especialmente da Comunidade Quilombola de Lages dos Negros, em Campo Formoso, onde analisa as relações entre consumo, conhecimento e informações mediados pela linguagem. Sem chegar ainda a uma conclusão definitiva, posto tratar-se de pesquisa em andamento, a autora identifica duas posições sobre os estudos sobre beleza negra na contemporaneidade, a dos que defendem a perpetuação dos valores brancos, com alisamentos de cabelos, roupas e maquiagens, que disfarçam as diferenças do corpo negro e os que assumem a posição de que estética visual é posicionamento ideológico e identitário, portanto, os padrões do cabelo crespo, rebelde, dos traços como boca e nariz mais grossos devem ser respeitados e valorizados, assim como os trajes e vestimentas devem refletir a etnicidade e ancestralidade africana de que as usam.

Também focando em estéticas identitárias, Maristane Sauimbo enfoca história oral relacionada ao conflito entre índios Guajajara e padres capuchinhos no Maranhão, conhecido como o “massacre do Alto Alegre”. Aciona categorias “cabelo bom” e “cabelo ruim” como distinções de etnicidade classificatória para negros e indígenas. Reafirma a importância de pesquisas sobre história oral para dar visibilidade aos grupos indígenas no Maranhão. Luciana de Oliveira Dias; Natália Rita de Almeida analisam o samba de roda que acontece na comunidade Serrinha em Goiânia, enfocando o evento denominado Batucagê, como agente transmissor de conhecimentos, trocas de saberes tradicionais e manutenção de memória coletiva associada às tradições étnico-raciais e populares como o candomblé, a capoeira e o maculelê. Enfatizam também o protagonismo das mulheres nesse universo tradicionalmente masculino, com a criação do grupo denominado Batuque Meus Amô, onde “os instrumentos musicais do samba de roda são utilizados na educação popular, ativando processos educativos com potencial para revalorizar elementos de uma cultura afro-brasileira ancestral. Religião e Patrimônio é apresentado como pesquisa em andamento, analisando os desafios e tensão



que caracterizam a resistência comum na aplicação I da Lei 10.639/03 na comunidade de Mazagão Velho, no Amapá. Embora, afirma o autor, a tradição deixada pelos ancestrais, esteja presente no cotidiano da comunidade, sendo reproduzida nas relações de trabalho, nas manifestações culturais e na religiosidade, esses saberes não são adicionados aos conteúdos didáticos pedagógicos adotados pela escola que funciona na comunidade. A pesquisa se desenvolveu de forma colaborativa, promovendo oficinas de formação, reflexão e dos/as educadores/as, visando construção de uma proposta curricular que dialogasse com o contexto cultural da comunidade.

Ainda sobre ações afirmativas, Marcos Antonio Silva dos Santos enfoca as políticas afirmativas para acesso de estudantes quilombolas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Aciona as categorias de fronteiras étnicas utilizadas por Barth para analisar as relações conflituosas entre quilombolas e outros estudantes e como frutos da resistência na aceitação da política de cotas para os quilombolas, aponta também porta o processo de auto reconhecimento e pertencimento dos estudantes quilombolas. Com o tema “construção social do território, das identidades e a relação do makonde com a natureza: uma análise das dinâmicas mediadoras de sua produção cultural/artística”, Maria Henrique Cândido nos apresenta uma interessante abordagem sobre processos rituais de construção social de territórios e identidades por meio da dança Mapiko do grupo denominado de Makonde de Moçambique. Os Makonde expressam sua arte através da dança e também em produtos esculpidos em madeira, possuindo um carácter religioso e cerimonial reservado as comemorações de festas tradicionais e dos ritos de passagem.

Em “História e Memória de quilombo”, Dinalva Pereira Gonçalves e Pêdra Paula Pereira Gonçalves lançam mãos dos procedimentos da história oral para analisar o processo de formação da comunidade quilombola Ramal de Quindiuá no município de Bequimão, no Maranhão. Segundo o texto, os relatos orais, ajudam a rememorar a história e contribuir para o reconhecimento e a valorização das raízes socioculturais da comunidade. Enfatizam seus aspectos econômicos, culturais e religiosos, mantidas de forma coletiva e solidária como características comuns entre as comunidades quilombolas rurais. O que assegura seus processos de resistência contra as tentativas de expropriação das terras onde vivem. Concluem, mostrando que a memória e a



identidade são elementos importantes para a permanência destes moradores nas comunidades.

Finalmente, em *Práticas Culturais, Relações Políticas e Estratégias de Luta por Direito à Territorialidade*. Maria da Consolação Lucinda analisa narrativas de conflito no processo de reconhecimento territorial em comunidades tradicionais de povos de terreiro e quilombolas o no Maranhão. Segundo ela, são narrativas que circunscrevem problemáticas cotidianas vivenciadas em alguns municípios da região denominada Baixada Maranhense e também da região Metropolitana de São Luís. Identifica ancestralidade como marco orientador das narrativas quilombolas e dos povos de terreiros, pois esses valores alimentam os processos de resistência para essas comunidades, “Os modos tradicionais de se relacionar com os recursos naturais e com o sobrenatural tem relação com a ideia de sustentabilidade”. Conclui a autora, que os valores, os conceitos e as ideias subjacentes a estas cosmovisões oferecem subsídios à outras experiências e recursos à criação de novas práxis humanas.

Esperamos estar trazendo a público, uma gama de informações que tanto valorizem os grupos estudados, quanto estimulem novas pesquisas e reflexões sobre este universo bastante diversificado, abrindo espaço para as vozes violentamente silenciadas nos processos diaspórico mas, certamente podem nos oferecer contribuições e valores da mais alta importância para novos processos civilizatórios.